

## Algodão

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o terceiro maior produtor e o principal exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma de 3,91 milhões de toneladas (+5,7%) para a safra 2024/25. No Nordeste, a estimativa é de 942,7 mil toneladas (+16,2%), ambos representando recordes históricos. A região Centro-Oeste continua sendo a maior produtora, respondendo por 72% do total, com destaque para os estados de Mato Grosso e Bahia, que juntos representam 90% da produção nacional. Em 2025, observou-se uma discreta recuperação no mercado interno, com pressão sobre os preços a partir de março. A oferta mundial deverá superar a demanda ao final da atual safra (2024/25), mas a expectativa é de reversão desse cenário na próxima temporada. As incertezas geopolíticas globais e o cenário interno de juros elevados podem influenciar tanto o consumo quanto as exportações brasileiras. De janeiro a maio de 2025, as exportações nacionais aumentaram em volume (+10,4%), mas apresentaram queda em valor (-4,7%). Em contrapartida, as exportações oriundas da região Nordeste cresceram tanto em volume (+28,4%) quanto em valor (+8,6%).

**Palavras-chave:** mercado, preços, algodão em pluma.

### 1 Mercado Global

China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, nessa ordem, são responsáveis por 77% da produção global. Além do clima e seus eventos extremos, o mercado do algodão é afetado pela geopolítica e pelo preço do petróleo, matéria-prima das fibras sintéticas e principal responsável pela variação de preço destas, concorrentes da fibra do algodão. A previsão de 2025/26 é de inversão na tendência de aumento na produção mundial, que deve se reduzir 2,4%, para 25,47 milhões de toneladas, abaixo do aumento do consumo (+1%, para 25,63 milhões), puxada pela redução da produção de China (-6,2%) e Índia (-2,1%), os dois maiores produtores mundiais (**Anexo A**). As importações e exportações devem subir

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

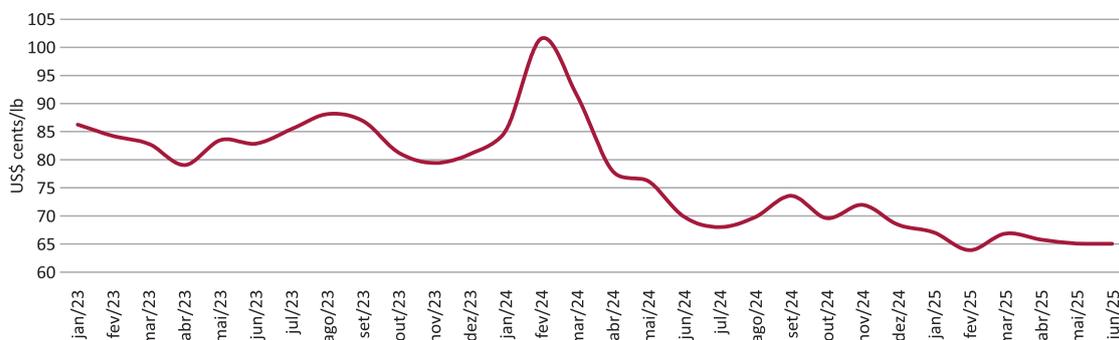
na faixa dos 5%, para igual patamar de 9,75 milhões de toneladas, depois da perspectiva de baixa na safra atual (2024/25), enquanto os estoques finais devem ter leve queda de 0,6%, para 16,72 milhões de toneladas (USDA, 2025a).

China	Maior produtor, consumidor e estocador mundial, deve reduzir sua produção da previsão de 6,97 milhões, na atual safra, para 6,53 milhões de toneladas (-6,2%). O consumo já tinha previsão de queda na safra atual (-4,9%), que continua para a próxima (-1,4%), ficando em 7,95 milhões. A importação deve aumentar 18,2%, para 1,41 milhão de toneladas e os estoques devem se reduzir 0,3%, para 8,06 milhões de toneladas, pela queda na produção maior que a do consumo. A China não é mais o maior comprador de algodão do Brasil, ocupando atualmente a quinta posição, comprando 10% das exportações brasileiras de janeiro a maio de 2025.
Índia	Segundo maior produtor, consumidor, estocador e sétimo exportador, deverá reduzir novamente a produção (-2,1%), para 5,12 milhões de toneladas. O consumo deve aumentar 2%, para 5,55 milhões de toneladas, enquanto a exportação recuar para 218 mil toneladas (-28,5%), a segunda redução seguida. As importações devem continuar subindo pela terceira safra, com aumento de 7%, para 653 mil toneladas. É um dos algodões mais baratos do mundo, com frete abaixo do Brasil e dos EUA, por ser próximo de grandes importadores.
Estados Unidos	Segundo exportador mundial da fibra e quarto produtor, deve aumentar em 8,7% a exportação, para 2,72 milhões de toneladas, e queda de 2,9% na produção, para 3,05 milhões. Deve permanecer como terceiro estocador, 936 mil toneladas (-2,3%). Não deve voltar à liderança nas exportações, tomada pelo Brasil em 2023/24, em razão das medidas tarifárias que adotaram, afetando todo o comércio internacional.
Paquistão	Quinto produtor e terceiro consumidor mundial, estima-se alta na produção de 3,9%, para 1,13 milhão de toneladas, enquanto o consumo se manterá em 2,3 milhões de toneladas. Essa diferença deverá ser suprida pela quarta maior importação do planeta, que têm previsão de queda para 1,15 milhão de toneladas (-8,6%), depois da alta massiva em 2024/25 (+81,2%).

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade, June (2025b)*.

O preço do petróleo tem subido, desde maio/25, também em razão da escalada da guerra no Oriente Médio, com Israel atacando o Irã, com ajuda militar dos EUA, embora a alta não tenha sido ainda suficiente para inverter a tendência geral de queda ao longo de 2025, pois a nova política tarifária imposta pelo governo dos EUA deixou mais caras várias cadeias de produção de muitos artigos e reduziu o consumo global de várias mercadorias (e o de petróleo, por tabela). Os preços deste, em alta, com a retaliação dos ataques pelo Irã, e a ameaça deste fechar a passagem de petróleo pelo estreito de Ormuz, por onde passa de 20 a 30% do petróleo global (além de gás natural e fertilizantes) podem elevar o preço do algodão, dado que a fibra sintética ficará mais cara e a demanda pela fibra natural aumentará. No entanto, na metade de junho, mesmo com o relatório do USDA apontando redução e atraso na safra dos Estados Unidos, bem como queda da produção e estoques mundiais, as cotações internacionais caíram, e a perda só não foi maior por conta da alta do preço do petróleo e da desvalorização do dólar (**Gráfico 1**) (Conab, 2025a; Cepea, 2025).

**Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque**



Fonte: Investing.com (2025).

## 2 Brasil

O terceiro produtor mundial na atual safra, tem previsão de nova produção recorde, pelo segundo ano consecutivo, com alta de 5,7% em relação a 2023/24, para 3,91 milhões de toneladas, em razão do mercado e do clima favoráveis. A área também deve subir para 2,08 milhões (+7,1%), a maior desde

1989/90, devido à incorporação de terras do milho segunda safra (**Tabela 1**)<sup>1</sup>. A colheita da safra atual (2024/25) foi iniciada, com 4% do total da área colhida, até 21/06/25, e pela ordem da safra 2023/24. Mato Grosso produz 95% da pluma do Centro-Oeste, 2,9 vezes a soma da produção dos demais estados brasileiros, ou 72% do total da pluma brasileira, sendo também o maior produtor brasileiro de soja em grão e de milho (CONAB, 2025b; 2025c; 2025d).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões**

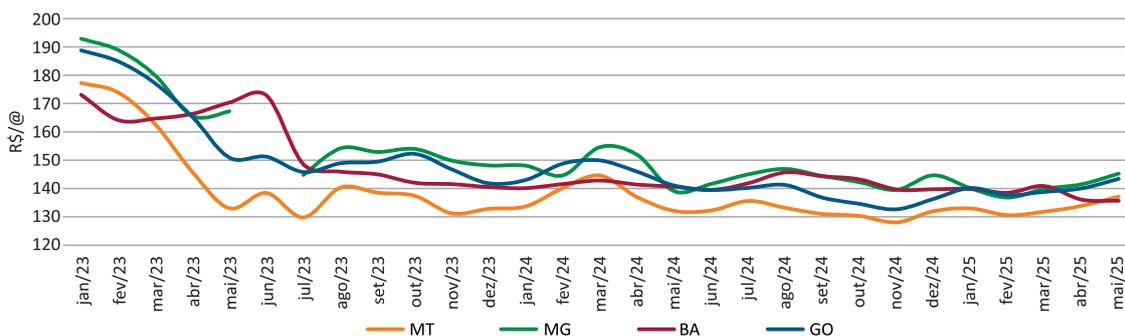
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)
Norte	17,3	23,2	34,1	1.566	1.686	7,7	27,1	39,1	44,3
Nordeste	405,8	481,9	18,8	2.000	1.957	-2,2	811,6	942,7	16,2
Centro-Oeste	1.477,6	1.523,5	3,1	1.881	1.864	-0,9	2.778,8	2.839,2	2,2
Sudeste	42,0	51,3	22,1	1.952	1.751	-10,3	81,9	89,8	9,6
Sul	1,6	1,6	0,0	1.169	1.230	5,3	1,9	2,0	5,3
<b>Brasil</b>	<b>1.944,3</b>	<b>2.081,5</b>	<b>7,1</b>	<b>1.904</b>	<b>1.880</b>	<b>-1,2</b>	<b>3.701,3</b>	<b>3.912,8</b>	<b>5,7</b>

Fonte: Conab (2025b).

Nota: (1) Previsão em junho/2025.

Nos primeiros cinco meses de 2025, a entressafra proporcionou discreto aumento de preços em relação ao mesmo período de 2024 (**Gráfico 2**), com a cotação doméstica sustentada pela posição firme dos vendedores, que ainda tinham lotes da temporada passada e que, atentos ao mercado externo, estavam capitalizados pela venda de outros produtos ou cumprindo contratos a termo. Somente pagaram mais por novas aquisições de pluma de qualidade os compradores com necessidade imediata. Em junho, os negócios prosseguiram pontuais, com as indústrias fazendo poucas aquisições, apenas o suficiente para atender suas necessidades imediatas e os vendedores restringindo a oferta para evitar pressões sobre os preços. O consumo interno tem previsão de crescimento para 770 mil toneladas (+2,7%), mesmo com a elevação dos juros internos, menor que a do suprimento total interno (estoque inicial + produção + importação), que se deve se elevar 6,6%. No entanto, os estoques finais também devem subir para 2,49 milhões de toneladas (+6,6%) (Cepea, 2025; Conab, 2025b). O VBP nacional do algodão, em 2024, foi de R\$ 34,4 bilhões, 2,7% do valor total agropecuário (nono no ranking), devendo aumentar para R\$ 35,9 bilhões (+4,5%), em 2025, passando a representar 2,5% do total (BRASIL, 2025a).

**Gráfico 2 – Evolução dos preços do algodão em pluma ao produtor, nas principais praças**



Fonte: Conab (2025).

Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para mai/25, com deflatores disponíveis no IpeaData.

Em 2024, eram quase 12 mil vínculos ativos (formais) envolvidos no cultivo de algodão, no Brasil, sendo 34% deles (3.976 vínculos) na área de atuação do Banco do Nordeste (**Tabela 2**). Essa participação aumentou ao longo dos anos, pois era de 28% em 2018, observando-se, no mesmo período, quedas discretas na média de remuneração em salários-mínimos, com a média da área de atuação do Banco representando 97% da remuneração média nacional. A Bahia é o estado com o maior número de vínculos ativos na Região, para a atividade, claramente por ser o segundo maior produtor nacional

1 É a maior desde 1989/90, mas não é recorde porque, no início da série histórica da Conab (1976/77), a cotonicultura brasileira tinha baixa produtividade e a produção só era relevante porque ocupava áreas de mais de 3 milhões de hectares, o que mudou radicalmente na década de 1980, com a ocorrência do bicudo.

da fibra, com a média de 3.053 vínculos anuais, durante o período apresentado, e de 25% a 32% de participação no total dos vínculos nacionais.

**Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo de algodão, 2018-2024**

Ano / Área	Vínculos ativos em 31/12 de cada ano		Soma da remuneração em dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB
2018	9.362	2.715	27.649	7.802	3,0	2,9
2019	10.145	3.054	29.657	8.563	2,9	2,8
2020	9.786	3.040	28.881	8.380	3,0	2,8
2021	8.931	2.380	27.205	6.500	3,0	2,7
2022	10.433	3.459	29.386	9.191	2,8	2,7
2023	11.605	3.538	34.832	9.394	3,0	2,7
2024	11.861	3.976	34.461	11.173	2,9	2,8

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (BRASIL, 2025b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, comparando o período janeiro-maio de 2025 em relação a 2024, as exportações brasileiras subiram em peso (+10,4%), mas diminuíram em valor (-4,7%), totalizando 1,36 milhão de toneladas e US\$ 2,27 bilhões, muito pelo dólar em baixa no período e pela maior demanda externa (Tabela 3). A região Centro-Oeste foi a que mais exportou (US\$ 1,59 bilhão), enquanto quem mais importou foi a Sudeste (US\$ 867,7 mil), desbancando a Nordeste, maior importadora até 2024.

**Tabela 3 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2024-2025, janeiro a maio**

Transação/Região	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>2.377.813.895</b>	<b>1.232.085.384</b>	<b>1,93</b>	<b>2.266.629.420</b>	<b>1.360.769.839</b>	<b>1,67</b>	<b>-4,7</b>	<b>10,4</b>	<b>-13,7</b>
Norte	32.483.525	16.331.913	1,99	32.848.262	18.667.266	1,76	1,1	14,3	-11,5
Nordeste	386.783.622	201.141.288	1,92	419.882.023	258.222.097	1,63	8,6	28,4	-15,4
Centro-Oeste	1.617.404.550	840.410.101	1,92	1.589.492.204	946.200.835	1,68	-1,7	12,6	-12,7
Sudeste	341.142.198	174.202.082	1,96	216.168.676	133.099.911	1,62	-36,6	-23,6	-17,1
Sul	0	0	-	8.238.255	4.579.730	-	-	-	-
<b>Importação</b>	<b>1.719.684</b>	<b>401.201</b>	<b>4,29</b>	<b>1.535.081</b>	<b>400.299</b>	<b>3,83</b>	<b>-10,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>-10,5</b>
Norte	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Nordeste	1.064.417	258.619	4,12	662.106	192.129	3,45	-37,8	-25,7	-16,3
Centro-Oeste	0	0	-	2.020	24	-	-	-	-
Sudeste	655.267	142.582	4,60	867.731	208.053	4,17	32,4	45,9	-9,2
Sul	0	0	-	0	0	-	-	-	-
<b>Saldo/déficit</b>	<b>2.376.094.211</b>	<b>1.231.684.183</b>	<b>-</b>	<b>2.265.094.339,0</b>	<b>1.360.369.540</b>	<b>-</b>	<b>-4,7</b>	<b>10,4</b>	<b>-</b>
Norte	0	0	-	32.848.262	18.667.266	-	-	-	-
Nordeste	385.719.205	200.882.669	-	419.219.917	258.029.968	-	8,7	28,4	-
Centro-Oeste	0	0	-	1.589.490.184	946.200.811	-	-	-	-
Sudeste	340.486.931	174.059.500	-	215.300.945	132.891.858	-	-36,8	-23,7	-
Sul	0	0	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025b).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Entre os dois períodos, à exceção de São Paulo, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, houve aumento significativo nas exportações de quase todos os estados, pelas razões já descritas na Tabela 3. Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (Tabela 4), que aumentaram as exportações em peso (12,9% e 20,6%). As importações recuaram em

valor (-10,7%) e peso (-0,2%), puxada pelas reduções do Ceará, estado que, assim como São Paulo, têm importantes polos têxteis.

**Tabela 4 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2024-2025, janeiro a maio**

Transação/Estado	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>2.377.813.895</b>	<b>1.232.085.384</b>	<b>1,93</b>	<b>2.266.629.420</b>	<b>1.360.769.839</b>	<b>1,67</b>	<b>-4,7</b>	<b>10,4</b>	<b>-13,7</b>
Mato Grosso	1.560.740.509	811.584.239	1,92	1.539.337.284	916.300.595	1,68	-1,4	12,9	-12,6
Bahia	347.429.750	180.768.517	1,92	353.459.057	218.079.584	1,62	1,7	20,6	-15,7
São Paulo	325.337.620	166.014.731	1,96	199.195.179	122.975.410	1,62	-38,8	-25,9	-17,3
Maranhão	26.234.974	13.472.574	1,95	42.924.551	25.913.112	1,66	63,6	92,3	-14,9
Goias	33.570.819	17.057.297	1,97	39.298.034	23.576.429	1,67	17,1	38,2	-15,3
Piauí	13.118.898	6.900.197	1,90	23.498.415	14.229.401	1,65	79,1	106,2	-13,1
Rondônia	24.815.090	12.462.787	1,99	17.521.323	9.746.469	1,80	-29,4	-21,8	-9,7
Minas Gerais	15.572.066	8.084.868	1,93	16.856.003	10.065.089	1,67	8,2	24,5	-13,1
Tocantins	7.668.435	3.869.126	1,98	15.326.939	8.920.797	1,72	99,9	130,6	-13,3
Mato Grosso do Sul	23.093.222	11.768.565	1,96	10.856.886	6.323.811	1,72	-53,0	-46,3	-12,5
Santa Catarina	0	0	-	8.120.289	4.502.970	1,80	-	-	-
Paraná	0	0	-	117.966	76.760	1,54	-	-	-
Espírito Santo	232.512	102.483	2,27	117.494	59.412	1,98	-49,5	-42,0	-12,8
<b>Importação</b>	<b>1.719.684</b>	<b>401.201</b>	<b>4,29</b>	<b>1.535.081</b>	<b>400.299</b>	<b>3,83</b>	<b>-10,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>-10,5</b>
São Paulo	655.267	142.582	4,60	867.731	208.053	4,17	32,4	45,9	-9,2
Ceará	1.064.417	258.619	4,12	662.106	192.129	3,45	-37,8	-25,7	-16,3
Bahia	0	0	-	3.224	93	34,67	-	-	-
Mato Grosso	0	0	-	2.020	24	84,17	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025c).

Nesses cinco primeiros meses de 2025, Paquistão, Vietnã, Bangladesh e Turquia foram os quatro países que mais compram algodão do Brasil (**Tabela 5**), somando 72% do total exportado em peso e valor no período, grupo com três dos maiores importadores mundiais, segundo o USDA. Paquistão e Turquia aumentaram suas participações (de 7% para 22% e de 8% para 15%, respectivamente), assim como Bangladesh (de 12% para 17%) enquanto a China, outrora maior importador, reduziu sua fatia de 44% para 10%), em razão do aumento da produção interna (pelo menos em 2024/25), da desaceleração do setor têxtil e da tentativa de diversificar fornecedores.

**Tabela 5 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2024-2025, janeiro a maio**

Transação/país	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>2.377.813.895</b>	<b>1.232.085.384</b>	<b>1,93</b>	<b>2.266.629.420</b>	<b>1.360.769.839</b>	<b>1,67</b>	<b>-4,7</b>	<b>10,4</b>	<b>-13,7</b>
Paquistão	159.974.063	82.977.485	1,93	494.700.452	302.530.837	1,64	209,2	264,6	-15,2
Vietnã	414.333.741	212.860.064	1,95	397.007.653	234.139.707	1,70	-4,2	10,0	-12,9
Bangladesh	297.249.756	153.717.344	1,93	383.028.989	227.726.639	1,68	28,9	48,1	-13,0
Turquia	201.997.435	106.025.968	1,91	351.161.882	212.802.085	1,65	73,8	100,7	-13,4
China	1.046.630.244	543.507.304	1,93	224.898.624	133.392.094	1,69	-78,5	-75,5	-12,4
Indonésia	121.562.900	60.864.900	2,00	127.524.143	75.829.873	1,68	4,9	24,6	-15,8
Egito	15.297.567	8.181.063	1,87	77.035.470	48.338.362	1,59	-	-	-
Índia	3.618.151	1.856.530	-	75.256.061	44.412.036	1,69	-	-	-
Malásia	57.536.464	31.403.165	1,83	48.038.582	27.921.420	1,72	-16,5	-11,1	-6,1
Coreia do Sul	28.038.606	14.046.154	2,00	33.194.844	19.615.521	1,69	18,4	39,7	-15,2
Outros	31.574.968	16.645.407	1,90	54.782.720	34.061.265	1,61	73,5	104,6	-15,2

Transação/país	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Importação</b>	<b>1.719.684</b>	<b>401.201</b>	<b>4,29</b>	<b>1.535.081</b>	<b>400.299</b>	<b>3,83</b>	<b>-10,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>-10,5</b>
Estados Unidos	1.697.516	400.361	4,24	1.504.851	399.279	3,77	-11,3	-0,3	-11,1
Reino Unido	22.168	840	26,39	30.230	1.020	29,64	36,4	21,4	12,3

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025c).

## 3 Nordeste

A produção nordestina de algodão deve ser recorde novamente para 2024/25, prevista em 942,7 mil toneladas (+16,2%), puxada pelo aumento nos três maiores produtores regionais, Bahia (+16,5%), Maranhão (+7,2%), Piauí (+24%), que deverão ser segundo, sexto e sétimo nacionais, respectivamente (**Tabela 6**). Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo não tendo grande produção, fornecem algodão orgânico e colorido e agroecológico para nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (Conab, 2025b; 2025d).

A área deve aumentar nos três grandes produtores, em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional (Bahia, +19,4%, Maranhão, +0,9% e Piauí, +37,1%), acompanhando a tendência brasileira. A produtividade regional deve ser mais alta que a nacional (1.957 kg/ha contra 1.880 kg/ha), caso o clima seja favorável (Conab, 2025b).

Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do algodão foi de R\$ 7,6 bilhões (22,1% do VBP nacional da fibra e 6,2% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R\$ 8,8 bilhões (+15,6%) em 2025, em razão da melhoria dos preços (Brasil, 2025a).

Em junho, diversas áreas do interior da Região tiveram acumulados de chuva abaixo de 70 mm, na região centro-norte da Bahia, além do oeste de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, reduzindo os níveis de umidade do solo. Já na costa leste, da Bahia até o Rio Grande do Norte, e noroeste do Maranhão, o volume de chuvas foi superior a 200 mm, favorecendo o armazenamento hídrico, o feijão e o milho de terceira safra. A análise do modelo de previsão do ENOS (*El Niño* – Oscilação Sul), realizada em maio pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), prevê condições de neutralidade, com 73% de probabilidade, durante o trimestre junho, julho e agosto de 2025 (Conab, 2025b).

**Tabela 6 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste**

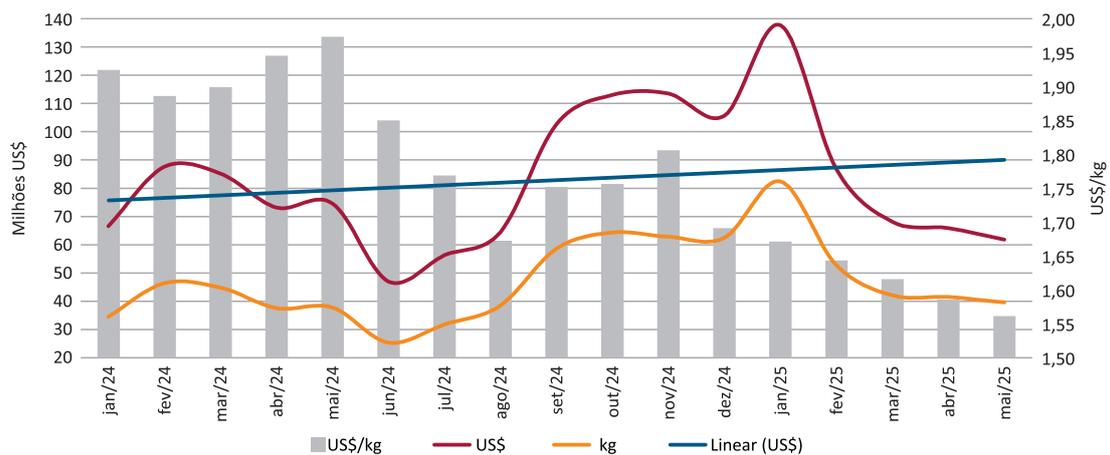
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)
Maranhão	32,7	33,0	0,9	1.705	1.808	6,0	55,6	59,6	7,2
Piauí	23,7	32,5	37,1	1.898	1.717	-9,5	45,0	55,8	24,0
Ceará	2,0	1,8	-10,0	918	736	-19,8	1,8	1,3	-27,8
Rio Grande do Norte	0,7	1,0	42,9	750	640	-14,7	0,5	0,6	20,0
Paraíba	0,7	0,5	-28,6	291	206	-29,3	0,2	0,1	-50,0
Bahia	346,0	413,1	19,4	2.047	1.998	-2,4	708,3	825,3	16,5
<b>Nordeste</b>	<b>405,8</b>	<b>481,9</b>	<b>18,8</b>	<b>2.000</b>	<b>1.957</b>	<b>-2,1</b>	<b>811,4</b>	<b>942,7</b>	<b>16,2</b>

Fonte: Conab (2025b).

Nota: (1) Previsão, em junho/2025.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra, e atingindo máximos entre setembro e dezembro. Não seguiram a tendência nacional, e nos cinco primeiros meses de 2025 cresceram tanto em peso (+28,4%) quanto em valor (+8,6%), no mesmo período, em relação a 2024, com a valorização externa da fibra, ainda que com a tendência de baixa do dólar (**Gráfico 3 e Tabela 7**).

**Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2024-2025**



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2025c)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região, valendo ressaltar que Ceará e Rio Grande do Norte também exportam algodão, mas não registraram participação no período. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume, embora tenha perdido participação nos dois casos, caindo de quase 90% para 84%. Em segundo lugar vem o Maranhão, que ganhou terreno, com esse recuo da Bahia, subindo de 6,7% em média, para 10%. E em terceiro, o Piauí, com avanço de 3,4% para 5,5%. A participação e a variação em peso, para os três estados, têm percentuais quase iguais aos de valor (Tabela 7).

**Tabela 7 – Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos, 2024-2025**

Mês	US\$			US\$ Total	kg			Kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
<b>2024</b>	<b>878.900.477</b>	<b>89.943.430</b>	<b>19.905.299</b>	<b>988.749.206</b>	<b>484.411.297</b>	<b>49.599.141</b>	<b>10.820.009</b>	<b>544.830.447</b>
1	61.904.525	3.125.555	1.464.115	66.494.195	32.168.666	1.599.461	785.687	34.553.814
2	80.008.820	5.324.403	2.167.682	87.500.905	42.268.868	2.875.512	1.250.284	46.394.664
3	76.760.488	4.966.402	3.403.416	85.130.306	40.444.855	2.575.135	1.808.757	44.828.747
4	63.774.815	6.937.667	2.381.590	73.094.072	32.910.254	3.396.327	1.269.126	37.575.707
5	64.981.102	5.880.947	3.702.095	74.564.144	32.975.874	3.026.139	1.786.343	37.788.356
6	37.413.771	7.898.476	1.626.318	46.938.565	20.320.238	4.196.996	853.804	25.371.038
7	43.746.309	12.336.677	102.720	56.185.706	24.419.075	7.283.605	58.718	31.761.398
8	57.891.068	6.153.227	320.539	64.364.834	34.488.759	3.793.908	200.397	38.483.064
9	94.099.469	7.641.429	789.112	102.530.010	53.758.794	4.288.696	483.866	58.531.356
10	107.457.362	4.812.768	680.072	112.950.202	61.207.086	2.714.329	386.762	64.308.177
11	101.596.679	10.486.931	1.317.036	113.400.646	56.249.815	5.738.628	808.863	62.797.306
12	89.266.069	14.378.948	1.950.604	105.595.621	53.199.013	8.110.405	1.127.402	62.436.820
<b>2025</b>	<b>353.459.057</b>	<b>42.924.551</b>	<b>23.498.415</b>	<b>419.882.023</b>	<b>218.079.584</b>	<b>25.913.112</b>	<b>14.229.401</b>	<b>258.222.097</b>
1	115.498.015	17.407.120	4.709.006	137.614.141	69.433.005	10.126.306	2.775.441	82.334.752
2	72.686.210	8.220.835	5.765.055	86.672.100	44.549.779	4.775.023	3.410.490	52.735.292
3	55.243.402	5.960.018	6.841.544	68.044.964	34.214.912	3.689.211	4.203.548	42.107.671
4	56.185.380	6.697.535	2.915.277	65.798.192	35.379.748	4.294.599	1.822.554	41.496.901
5	53.846.050	4.639.043	3.267.533	61.752.626	34.502.140	3.027.973	2.017.368	39.547.481

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025c).

De janeiro a maio de 2025, o Nordeste exportou algodão para 23 países, um a mais que no mesmo período de 2024, mas com a participação se reduzindo de 23% para 19% sobre as exportações nacionais de algodão. O Paquistão agora é o principal destino do algodão nordestino (28%), seguido de

Bangladesh, Vietnã e Turquia, mesmo grupo que lidera as exportações brasileiras, só depois figurando a China, como quinto maior (BRASIL, 2025a).

## 4 Balanços de Empresas

**Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da maior empresa e do setor de produção de algodão. Ano 2023**

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total (R\$ milhões)	532,78	7.364,5
Resultado Operacional (EBIT) (R\$ milhões)	93,26	2.172,5
Margem do Lucro Operacional (%)	17,50	23,94
Lucro/Prejuízo do Período (R\$ milhões)	33,83	520,68
Índice de lucro sobre as vendas (%)	6,35	8,25
Participação no Mercado (%)	67,7	100

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de algodão herbáceo (0112-1/01). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 66 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. Valores monetários originais do Setor em dólar, convertidos pelo câmbio de R\$ 5,50.

**Quadro 2 – Dados das duas maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de algodão como atividade principal (CNAE 0112-1/01). Ano 2023, em milhões de reais**

Receita Operacional Total (Milhões BRL)	Índice de lucro sobre as vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhões BRL)
532,78	6,35	33,83
242,86	6,88	16,72

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 66 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela das maiores.

## Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscaliza as unidades exportadoras;</p> <p>O ambiente político busca simplificar a exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola;</p> <p>O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a atividade, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Orienta os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que influenciam as lavouras, para mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.</p>
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	<p>Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura, como toda atividade agropecuária, está sujeita aos eventos extremos, que estão mais frequentes;</p> <p>As regiões produtoras no Nordeste estão sempre sujeitas a veranicos. A presente condição climática é de neutralidade e há probabilidade de 40% de ocorrência de La Niña a partir do trimestre outubro-novembro-dezembro de 2025, o que geralmente aumenta a precipitação na Região Nordeste.</p>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (com associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras, devendo participar com 2,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2025, R\$ 35,9 bilhões, aumento de 3,5% sobre 2024 (BRASIL, 2025b);</p> <p>Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.</p>

Resultados das empresas que atuam no setor	Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; De acordo com dados da EMIS (2025), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2023 e 2024, apresentando bom nível de receita operacional.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<p>A cultura sofre concorrência do milho e da soja, que têm custos de produção menores e preços mais atrativos, na atual conjuntura, e possibilidade de aumento na demanda interna e externa; É recomendável diversificar mercados para reduzir a dependência de um grande comprador externo. Dada a falta de previsibilidade da geopolítica atual, grandes países consumidores fazem o replanejamento de suas compras para enfrentar este cenário. A China, de principal comprador de algodão do Brasil, até 2024, atualmente ocupa a quinta posição, tendo previsão de redução do consumo e das importações na atual safra (2024/25);</p> <p>A inflação está sob controle no Brasil, Europa, EUA e China, estimulando o consumo. O Programa Cotton Brazil (para abrir novos e manter os mercados atuais, com ações de comunicação/marketing) da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), esteve na Ásia em junho/25, realizando seminários na Coreia do Sul, comparecendo ao Congresso Chinês de Algodão e eventos na Turquia, destacando a contribuição do cotonicultor brasileiro para o desenvolvimento sustentável da cultura no Brasil e no mundo, destacando as ações para mitigação dos efeitos e adaptação às mudanças climáticas.</p> <p>As entidades envolvidas vislumbram boas perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2025/26: o consumo mundial deve ser superior à produção e as exportações brasileiras tendem a subir, consolidando o país como maior exportador. O consumo interno também tende a se elevar, com a melhoria do nível de emprego, previsão de alta no PIB e controle da inflação, apesar do nível de juros ainda alto e da imprevisibilidade da geopolítica internacional.</p>

## Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 28 jun. 2025a.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Relação Anual de Informações Sociais. Acesso em: 27 mai. 2025b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 jun. 2025c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Algodão, maio 2025**. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0960775001749147028.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Conjunturas da Agropecuária**. Algodão – 09/06/25 a 13/06/25. Disponível em: [https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-de-mercado/historico-semanal/historico-semanal-do-algodao/algodao-conjuntura-semanal-2025/24\\_-\\_algodao\\_conjuntura\\_semanal\\_-\\_09-06-2025\\_a\\_13-06-2025.pdf](https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-de-mercado/historico-semanal/historico-semanal-do-algodao/algodao-conjuntura-semanal-2025/24_-_algodao_conjuntura_semanal_-_09-06-2025_a_13-06-2025.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025a.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2024/25. 9º Levantamento. v. 12, jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/9o-levantamento-safra-2024-25/9o-levantamento-safra-2024-25>. Acesso em: 12 jun. 2025b.

\_\_\_\_\_. **Progresso de Safra**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/progresso-de-safra>. Acesso em: 12 jun. 2025c.

\_\_\_\_\_. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/series-historicas/graos/algodao>. Acesso em: 12 jun. 2025d.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP** (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12\_IGPDI12. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 23 jun. 2025.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real**. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 17 jun. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 16 jun. 2025a.

\_\_\_\_\_. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 16 jun. 2025b.

## Anexo A – Desempenho dos principais playes do algodão no mundo. Produção, consumo, comércio e estoques finais, em mil toneladas

Variável/país	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26 (jun)
<b>Produção</b>					
China	5.813	6.695	5.955	6.967	6.532
Índia	5.291	5.726	5.530	5.225	5.117
Brasil	2.356	2.552	3.172	3.701	3.974
Estados Unidos	3.815	3.150	2.627	3.138	3.048
Paquistão	1.306	849	1.524	1.089	1.132
Austrália	1.274	1.263	1.089	1.219	893
Turquia	827	1.067	695	860	784
Outros	4.174	4.017	4.003	3.911	3.993
Mundo	24.857	25.319	24.595	26.111	25.472
<b>Consumo interno</b>					
China	7.272	8.208	8.470	8.056	7.947
Índia	5.443	5.334	5.552	5.443	5.552
Paquistão	2.330	1.894	2.112	2.308	2.308
Bangladesh	1.916	1.676	1.687	1.807	1.829
Vietnã	1.459	1.404	1.437	1.698	1.742
Turquia	1.872	1.633	1.437	1.546	1.589
Brasil	694	678	689	718	762
Outros	4.213	3.693	3.611	3.799	3.909
Mundo	25.199	24.522	24.995	25.376	25.638
<b>Importações</b>					
Bangladesh	1.840	1.524	1.649	1.785	1.829
Vietnã	1.444	1.409	1.434	1.698	1.742
China	1.694	1.357	3.261	1.197	1.415
Paquistão	980	980	697	1.263	1.154
Turquia	1.203	912	776	936	1.045
Índia	218	376	193	610	653
Indonésia	561	362	402	403	435
Outros	1.405	1.297	1.179	1.374	1.484
Mundo	9.344	8.217	9.591	9.266	9.758
<b>Exportações</b>					
Brasil	1.682	1.449	2.680	2.830	3.113
Estados Unidos	3.059	2.711	2.558	2.504	2.722
Austrália	778	1.347	1.250	1.110	1.089
Mali	283	163	256	223	283
Benin	388	239	229	250	261
Grécia	311	290	212	218	218
Índia	815	239	503	305	218
Outros	2.000	1.540	2.020	1.836	1.848
Mundo	9.315	7.979	9.708	9.277	9.751
<b>Estoques Finais</b>					
China	7.439	7.262	7.955	8.082	8.060
Índia	1.828	2.357	2.025	2.112	2.112
Estados Unidos	1.002	1.012	686	958	936
Brasil	446	873	677	831	930
Austrália	1.088	1.047	924	1.074	911
Argentina	339	400	475	496	556
Bangladesh	496	377	373	384	417
Outros	2.796	3.198	2.901	2.891	2.799
Mundo	15.433	16.526	16.055	16.828	16.721

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**